

# Politização da área de segurança no Rio pode acelerar nova intervenção federal

MAGNAVITA - PÁGINA 3

## CPMI dos Atos, tributária e TSE em uma semana decisiva

Relatório de Eliziane será conhecido na terça-feira, mas reforma será adiada

PÁGINA 4

## Exército acompanha tenso o desfecho

As Forças Armadas não pretendem interferir. Nem darão qualquer tipo de defesa militares indicados. Mas o departamento jurídico acompanha de perto a reta final da CPMI dos Atos Golpistas para garantir que a instituição seja preservada e não haja ataques generalizados.

POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

## Em país dividido, Lula seria reeleito

PÁGINA 4

## Cigarras e bombas. O drama da guerra

A guerra entre Israel e o grupo extremista palestino Hamas já completou uma semana. Milhares de pessoas foram mortas, tanto israelenses quanto palestinos. E no meio desse conflito, brasileiros que moram em Israel conseguiram fugir graças à Operação 'Voltando em Paz', da Força Aérea Brasileira (FAB), para trazer de volta os repatriados. Confira nesta edição, uma conversa com o casal de jornalistas Carolina Rizzo e Felipe Campbell que estavam em um desses voos, junto aos seus dois filhos. Na foto ao lado, o Felipe com o filho mais velho, Fernando, esperando no aeroporto de Israel



Arquivo Pessoal

PÁGINA 8

# Gaza: Tel Aviv sob tensão por ataque

PÁGINA 7

## Estorno das passagens da 123Milhas é suspenso

Uma decisão da 1ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte determinou que sejam suspensas, de forma temporária e imediata, os estornos pedidos por clientes em compras com a empresa 123milhas, que está em processo de recuperação judicial.

PÁGINA 6

## Torção sofrida por Nino é leve e zagueiro deve se recuperar

O zagueiro Nino deu um susto no torcedor do Fluminense ao deixar o treino da seleção brasileira com uma torção no joelho esquerdo. Após exames, a tendência é que defensor esteja pronto até a final da Libertadores, contra o Boca Juniors (Argentina), no dia 4 de novembro. Havia receio de algo mais grave que o tirasse da final da Copa Libertadores da América.



Mailson Santana/Fluminense

PÁGINA 7 Nino inicia a partir de agora o processo de recuperação

## Força Nacional começa a atuar no Rio

Cento e cinquenta agentes da Força Nacional de Segurança devem começar a atuar no Rio de Janeiro nesta segunda-feira (16). Esse é o primeiro contingente de um total de 300 que atuarão em apoio às forças estaduais fluminenses. Junto com os 150 agentes, estarão no estado, neste primeiro momento, 40 viaturas (de um total de 80).

PÁGINA 5

## Estudo: 30 mil policiais atuam com câmeras

De acordo com dados colhidos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), 30 mil policiais e guardas municipais trabalham usando câmeras corporais em seus uniformes. Os equipamentos ficam acoplados às fardas dos agentes.

PÁGINA 5

### FERNANDO MOLICA

#### Um futuro sempre distante

PÁGINA 2

### SÉRGIO CABRAL

#### A guerra é entre Israel e o Hamas

PÁGINA 3

## 2º CADERNO



Divulgação

O documentário 'Elle, Marielle Franco' é um dos destaques da programação do FESTin, que começa a partir desta terça-feira na Caixa Cultural Rio

PÁGINA 3

#### Quarteto Pizindim toca ao vivo em gravação para o YouTube

PÁGINA 6



Divulgação

## Crença total no teatro

Babaioff sente que precisa retribuir o que o teatro lhe deu

"Investi [meu dinheiro] naquilo em que acredito, que é o teatro. O teatro me salvou", disse Armando Babaioff, que revela não possuir bens físicos como imóveis ou veículos

PÁGINA 1

## Fernando Molica

### Um futuro sempre distante

Lançado em 2022, o romance 'O antigo futuro' (Companhia das Letras), de Luiz Ruffato, lembra as muitas colchas de crochê que minha avó Rita — mineira como o escritor — trançou ao longo da vida. A partir de um ponto inicial, ela levava aquelas linhas para caminhos ao mesmo tempo semelhantes e diferentes.

O padrão era mais ou menos o mesmo: quadrados coloridos que iam sendo unidos a uma espécie de moldura preta, que ligava e separava os diversos elementos. Tudo nascido de um aparente nada, havia apenas linhas, agulha e mãos.

As colchas eram parecidas e diferentes das outras; ao observá-las, prontas, não dava pra saber por onde elas haviam sido iniciadas, onde começavam e terminavam. Cada uma tinha uma história que

seria renovada todos dias, dependendo de seu uso, da cama que viria a cobrir. Todas traziam a marca do gesto inicial da artesã que as tecera; marcas que permanecem.

'O antigo futuro' trata da família Bortoletto, homens e mulheres que vieram da Itália para o Brasil, foram levados para Minas Gerais e, a partir de lá, construíram histórias de trabalho, tristeza, alegrias, tragédias e de segundas decepções.

Como nos quadrados das colchas da avó Rita, cada personagem tem sua autonomia, suas próprias cores; com o tempo, ficam mais ou menos puidos ou desbotados. Agricultores que viraram operários, comerciantes, artistas; alguns estudaram mais, outro menos. Quase todos migraram para outras cidades, outros estados e países.

Como nas colchas da avó Rita, foram se espalhando por aí, construindo histórias que, tão ao gosto de Ruffato, tratam da vida de brasileiros nem ricos nem miseráveis. Gente que, de tão comum, não costuma virar personagem de livro.

No romance, Ruffato revela detalhes de cada pai e de cada mãe, que ganham nomes na medida em que a leitura avança. O livro é narrado de frente pra trás, os personagens mais recentes aparecem sempre antes dos seus antepassados.

É como se o leitor fosse jogado numa escavação arqueológica. Primeiro encontra os objetos mais novos e, aos poucos, os mais antigos. Estes, os pretéritos, ajudam a explicar as marcas, os trincos, as manchas visíveis nos mais recentes.

Os personagens são protagonistas e testemunhas de infernos que, provisórios (para citar outro livro de Ruffato), renovam-se ainda que atados a um passado tão definidor de futuros. Dá pra imaginar que pelo menos algum jovem Bortoletto esteja agora rodando por aí, carregando comida em sua moto.

Narrado no tom de quem compartilha confidências, 'O antigo futuro' é também uma manifestação de solidariedade e de pertencimento. Algo flagrante quando o autor meio que se inclui no enredo. A narração em terceira pessoa das atribulações da chegada da família ao Brasil — o ponto inicial da colcha — ganha uma primeira pessoa do plural: "Então, empurraram-nos para dentro de um trem, com destino a Juiz de Fora (...)."

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (\*)

### 'E o PT, hein?': Mídia brasileira consegue atacar Lula até quando fala de Israel

**1-OZEMPIC, MOUNJARO E SAXENDA:** quais são as diferenças entre os remédios para emagrecer da nova geração? Por Bernardo Yonshigue. Os medicamentos da classe chamada análogos de GLP-1, à qual pertence o Ozempic geraram uma verdadeira revolução contra a obesidade ao proporcionar um emagrecimento inédito — com uma eficácia que chega perto da cirurgia bariátrica. Desde então, as canetas injetáveis, originalmente concebidas para o tratamento de diabetes tipo 2, passaram a ser reposicionadas em doses maiores para pacientes com obesidade, ou com sobrepeso junto a comorbidades relacionadas ao número que aparece na balança. "Antes a obesidade não era vista como uma doença, então não tínhamos tantas opções de medicamentos. Só que agora, além de reconhecida, em todo o mundo nós vemos uma piora do cenário, um crescimento de casos que só tende a aumentar", explica o médico endocrinologista Fabiano Serfaty, doutor pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Confira quais são as "canetas emagrecedoras" disponíveis hoje. Mounjaro - Substância: Tirzepatida Ozempic - Substância: Semaglutida. - Substância: Liraglutida. Wegovy - Substância: Semaglutida - Cada caixa pode render doses diferentes, portanto a duração vai depender do uso do paciente. Geralmente, rendem um mês. (...) (O Globo)

**2-MAIS DE 700 CRIANÇAS MORTAS.** Guerra Israel x Hamas: mais de 700 crianças foram mortas em Gaza. O conflito entre Israel e Hamas já deixou pelo menos 3.500 mortos, segundo as informações oficiais divulgadas por autoridades dos dois lados. Mais de 700 crianças foram mortas e outras 2.450 ficaram feridas em Gaza desde o início da guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas, no último sábado (7). O balanço é da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), com base em dados de fontes lo-

cais. Ao menos 2.215 palestinos foram mortos, incluindo "mais de 700 crianças". Ao todo, 8.714 pessoas —entre elas, mais de 2.450 crianças— ficaram feridas no conflito entre Israel e Hamas, que chegou hoje ao oitavo dia. As informações foram repassadas à CNN pela Unicef. Sexta-feira (13) a Unicef já havia pedido um cessar-fogo na Faixa de Gaza. A organização reforçou que as famílias estão sem comida, água, eletricidade e medicamentos após dias de ataques a todas as rotas de abastecimento. "A situação é catastrófica, com bombardeios incessantes e um aumento maciço no deslocamento de crianças e famílias", alertou em nota. (...) (Folhapress - O Estado de Minas)

**3-TRAÇÃO, ESPIÃO** ou descuido: Israel vai apurar como Hamas descobriu segredos do Exército antes de ataque. Registros em vídeo mostram como o grupo terrorista conseguiu surpreender e enganar os militares mais poderosos do Oriente Médio; documentos de outubro de 2022 revelam planejamento de ofensiva. Por The New York Times. (O Globo).

**4-E O PT, HEIN?:** MÍDIA brasileira consegue atacar Lula até quando fala de Israel. Por João Filho. Cobertura brasileira privilegia o discurso de extermínio de Israel e força relação entre PT e Hamas para fabricar elo de terrorismo. Um artigo escrito por Andrew Fishman do Intercept apontou 11 distorções comuns na mídia corporativa — especialmente a americana e a brasileira — sobre os últimos episódios envolvendo Israel e a Palestina, todas feitas sob um viés pró-Israel e anti-Palestina. Nos últimos dias, os principais veículos brasileiros de jornalismo deram um show de 'chapabranquismo' em relação ao governo israelense. Os convidados para comentar nos programas de TV — analistas, brasileiros residentes em Israel, pesquisadores — são, na sua grossa maioria, alinhados às posições do governo

de extrema direita israelense. O horror imposto pelo Hamas aos civis israelenses é tratado como um episódio ocorrido no vácuo. Pouco ou nada se fala sobre o terror diário que os palestinos vivem dentro do apartheid imposto pelo governo de Israel. As cenas de terror vistas nos últimos dias contra civis israelenses são injustificáveis e, com isso, todos concordamos. Por outro lado, nos jornais brasileiro sempre encontra-se com facilidade justificativas para o contra-ataque israelense na Faixa de Gaza. A impressão que se tem ao acompanhar a cobertura dos jornais da Globo é que os palestinos são selvagens, antidemocráticos e potenciais terroristas. Já os israelenses são os democratas do Oriente Médio que agem em legítima defesa. No esgoto das fake news, na qual nada a extrema direita brasileira, o governo brasileiro é uma das principais vítimas. Circula com força nas redes sociais as seguintes notícias: "Hamas é o grupo terrorista ao qual Lula doou R\$ 25 milhões" e "Dinheiro dos brasileiros sendo utilizado para financiar o terrorismo". A imprensa corporativa não ajuda a esclarecer essas mentiras, pelo contrário, contribui para reforçá-las. Apesar de ter repudiado os ataques terroristas que vitimaram civis israelenses, o governo brasileiro foi criticado por supostamente ter poupado o Hamas ao omitir o seu nome no comunicado oficial divulgado pelo Itamaraty. Na GloboNews, a jornalista Mônica Waldvogel se sentiu à vontade para afirmar que "parte do PT tem ligação com o Hamas". Nunca houve qualquer ligação oficial do partido com o Hamas. O jornalista Jorge Pontual, correspondente da Globo News em Nova York, foi outro que se sentiu à vontade para contar outra fake news que fez a cabeça do bolsonarismo. Segundo ele, o Hamas teria decapitado 40 bebês israelenses na fronteira com a Faixa de Gaza. A informação foi divulgada por uma TV de Israel, mas já havia sido negada pelo pró-

prio exército israelense. No geral, a imprensa brasileira consegue ser mais hegemonicamente pró-Israel do que a própria israelense. Em editorial, o jornal Haaretz responsabilizou o primeiro-ministro israelense pelo último ataque terrorista do Hamas. "O desastre que se abateu sobre Israel no feriado de Simchat Torá é de clara responsabilidade de uma pessoa: Benjamin Netanyahu", afirma o editorial. O jornal responsabiliza Netanyahu por não conseguir "identificar os perigos para os quais estava conscientemente conduzindo Israel ao estabelecer um governo de anexação e desapropriação" e por "adotar uma política externa que ignora abertamente a existência e os direitos dos palestinos." Aqui, qualquer crítica ao governo de Israel neste momento é encarada como um endosso automático à violência do Hamas. Já o apartheid em Gaza é encarado como inexistente ou, no máximo, como irrelevante. (...) (Intercept\_Brasil)

**5-A MILIONÁRIA** vitória de Chico Buarque na Justiça. O TJ-SP deu 15 dias de prazo para que as empresas indenizem o cantor, compositor e escritor por direitos autorais não honrados entre 2007 e 2012. Por Robson Bonin. Uma decisão da Justiça de São Paulo deu recentemente quinze dias para que três editoras — Musical Arlequim, Trevo e Três Marias — processadas por Chico Buarque paguem uma bolada de 5 milhões de reais ao cantor por direitos autorais não honrados entre 2007 e 2012, além de valores recebidos pelas empresas pela exploração da obra depois desse ano. Chico Buarque e a sua empresa Marola Edições Musicais vão ficar com 4,2 milhões de reais. Os outros 800.000 reais serão pagos aos advogados do cantor. (...) (Radar-Veja)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

## EDITORIAL

### Rock in Rio deveria ser referência...

Com o fim da pandemia, um dos setores econômicos mais afetados pelas restrições pôde ver luz no fim do túnel e voltou com força total no país: eventos. Porém, sabemos bem que não é simples e muito menos pouco trabalhoso organizar algo que envolva muitas pessoas, como são os festivais realizados em grandes capitais, como no Rio.

Quando temos uma referência de qualidade em serviços, como é o caso do Rock in Rio, de Roberto Medina, é impossível não compararmos a excelência que temos dentro do Parque Olímpico, durante os dias de RiR, com outros grandes eventos realizados na cidade.

Trazendo um Rock in Rio como referência, esperamos que eventos do mesmo porte ou menores consigam se 'livrar' de imprevistos que não deveriam acontecer. O caso do The Town mesmo, dos mesmos organizadores do RiR, que foi realizado em São Paulo, pela primeira vez. Outro estado, outro público... problemas surgiram, de alguma forma conseguiram os sanar e na próxima, com certeza serão corrigidos. Não tem nada melhor que o público sair com

a expectativa alcançada daquilo que buscava. Ainda mais quando se trata de entretenimento.

Neste fim de semana, aconteceu no Rio o Mondial de la Biere, o maior festival de cerveja artesanal da América Latina. De maneira geral, o evento, que completou dez anos já de existência, proporcionou dias muito bons aos amantes cervejeiros. Porém, não temos como deixar de apontar alguns problemas que precisam ser resolvidos já para a próxima edição.

Banheiro é um assunto que deveria estar como uma das prioridades para todos os realizadores de eventos, seja em qual local for. Porém, quando se trata de cerveja, acreditamos que ele deveria ter sido tratado com muito mais importância. O festival foi marcado por enormes filas e indignação por conta da quantidade mínima e a falta de higiene, principalmente no lado feminino. Que com as reclamações, nos próximos 'Mondiais' este problema seja resolvido para melhor acolher o público.

Agora, deveria ser regra para produtores e empresas do setor: para se fazer um evento, estude como o Rock in Rio é organizado e realizado.

### Hora de valorizar os professores

Uma profissão que, pela sua importância, mas que está aquém do esperado. Muitos comentam os motivos pelos quais o 15 de outubro é considerado o Dia do Professor. Diante de várias histórias sobre a data, todas se resumem a uma só: ser mais valorizada.

Para a Unesco, a data é para celebrar o Estatuto dos Professores, uma parceria da instituição da ONU ligada à ciência, educação e cultura, com a Organização Internacional do Trabalho. No Brasil, porém, há outros significados.

Considerada uma das pioneiras da inclusão das mulheres negras na política, Antonieta de Barros, descendente de escravos, se elegeu, por dois mandatos, para ser deputada na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Professora, conseguiu, no seu período no legislativo, aprovar uma lei estadual que instituiu o 15 de outubro o Dia do Professor. O motivo da

data foi porquê, em 1827, Dom Pedro I criou o Ensino Elementar no país neste dia.

Independente das hipóteses da data, todas levam para pensar em como ser professor é uma tarefa árdua, mas que, ao mesmo tempo, não tem o seu devido valor reconhecido.

Muitas, ou quase todas, as profissões dependem de um educador para ensinar outros os mecanismos do ofício. Entretanto, se as próprias faculdades, em algumas ocasiões, não dão o devido valor ao curso de Pedagogia, porque outras pessoas não de respeitar?

Fica, assim, uma reflexão para que todos comecem a prestar mais atenção aos docentes, para perceber o quanto o mundo pode ser melhor com essa profissão sendo mais valorizada e, conseqüentemente, a educação ganhando força nas políticas públicas, para a formação de uma nação muito mais homogênea.

## Opinião do leitor

### Guerra em Israel

O conflito começa a ganhar grandes proporções, com outros países árabes e apoiadores do Hamas entrando em campo. É melhor o pessoal abrir o olho ou teremos uma nova guerra mundial vindo aí

Maria do Rosário Pereira Alves  
São Paulo - São Paulo

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 100 ANOS: LEI DE IMPRENSA É APROVADA NO SENADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de outubro de 1923 foram: Chanceleres da Alemanha e da França se encontram

em Berlim, para falar sobre a questão do Vale do Ruhr. Descobre-se, em Bucareste, na Hungria, um complô para tentar derrubar o governo. Lei

de Imprensa, finalmente, é aprovada no Senado. População do Rio Grande do Sul começa a clamar por paz no estado.

#### HÁ 75 ANOS: CÂMARA APROVA EMPRÉSTIMO DA CIA. CANTAREIRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de outubro de 1948 foram: Perón afirma que, numa eventual guerra mundial, fi-

cará ao lado dos Estados Unidos. ONU cria um subcomitê exclusivo para tratar da questão do desarmamento. Greve dos trabalhadores

franceses chega à classe portuária. Comissão de Finaças da Câmara aprova empréstimo à Companhia Cantareira.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Marcos Salles (Presidente)  
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp:** (21) 97948.0452  
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057  
[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)  
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

## PINGA-FOGO

■ **SEBRAE NACIONAL - O PSB está cobrando do Governo Lula as posições no comando do Sebrae Nacional que foram prometidas na criação de uma nova pasta para Márcio França: o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Além das cadeiras no comando da nacional e em algumas estaduais.**

■ **OS MESMOS ERROS -** Perguntado por amigos sobre as mudanças na área de segurança do estado, o vice-governador do Rio, Thiago Pampolha, ficou em silêncio e, depois de uma longa pausa, respondeu: "Não fui consultado". De uma velha raposa da política fluminense: "É um paradoxo que este novo governo esteja cometendo os mesmos erros do governo Witzel com relação ao alijamento do seu vice".

■ **BEIJA MÃO - O ex-presidente da Alerj, André Ceciliano, passou o feriado no seu sítio em Mendes e recebeu, ao lado de Ludimilla, uma legião de amigos, entre eles, Maria Lúcia e o ex-governador Luiz Fernando Pezão. Cada visita de André ao Rio aumenta a romaria para o beija mão do político que ocupa a Secretaria Nacional de Assuntos Federativos. No próximo feriado, dia 02 de novembro, uma nova temporada do casal Ceciliano em Mendes.**

■ **OUSADIA SUPREMA -** Uma das mais respeitadas agências de comunicação do país corre o risco de ter de cuidar novamente da imagem de um velho desafeto. No final do governo Crivella, a área de comunicação ficou sob o guarda-chuva informal do moço e a agência foi chamada para uma inusitada proposta: teria de contratar a própria empresa do desafeto, para executar os mesmos trabalhos que sem-

pre realizou com competência e ficaria com apenas 20% do contrato. Uma ousadia, já que a companhia licitada possui estreita relação com veículos de comunicação e com o primeiro time da imprensa brasileira. Tudo indicava que o então prefeito Marcelo Crivella não tinha conhecimento do aacheque.

■ **CENÁRIO IMPOLUTO - A possível candidatura do delegado Alexandre Ramage a Prefeito do Rio, pelo PL, será calcada em uma conduta impoluta do candidato e da sua legenda. A chave para o sucesso eleitoral é o comportamento exemplar de um candidato de direita. Ramage foi eleito deputado federal com uma campanha irretocável e sem sombras. No Rio, o PL comanda as Ciência/Tecnologia e Cidades, que são conduzidas sem sobressaltos e respingos. O perigo está na nova pasta que um segmento do partido está pleiteando. A luz amarela de Ramagem acendeu, já que ele sabe dos acordos e apoios nada ortodoxos que o indicado para a nova secretaria estadual recebeu quando também se candidatou, sem êxito, a deputado federal e da folha corrida de problemas. Um prato cheio para atacar o PL no horário gratuito em 2024. O que não falta a Alexandre, ex-comandante da Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, é informação. Ele é uma das pessoas de maior credibilidade junto ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele pode explicar os riscos desta nomeação à forças.**

■ **POR UM TRIZ -** O Rio de Janeiro deve muito aos orixás baianos. Se não fosse a situação crítica da segurança na Bahia, uma nova intervenção federal na segurança do estado já teria sido decretada, principalmente depois que vazou as notícias das interferências políticas nas indicações

para as pastas de segurança fluminense. A leitura é que estamos vivendo uma guerra urbana e incluir componentes políticos nas indicações seria um erro fatal.

■ **DESVENDADO -** Na reta final, a apuração dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco coloca personagens da política fluminense na mira da Polícia Federal. O assunto está fervendo em Brasília e a solução virou uma questão de honra para o ministro Flávio Dino.

■ **MARATONA -** Quem retornou de férias foi o secretário da Casa Civil do Governo do Rio, Nicola Miccione, que participou da Maratona de Chicago. Ele conseguiu completar a prova e ficou impressionado de como a cidade acolhe os maratonistas. Nicola já teve um tempo melhor, mas, neste ano, como a sobrecarga de trabalho no Governo, a sua meta era completar a maratona, o que fez com direito a medalha.

■ **TEATRO EM ANGRA -** Um dos eventos mais tradicionais de Angra dos Reis teve sua noite de abertura na última sexta-feira (13). A Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis, conhecida como FITA, leva à cidade da Costa Verde cultura e movimenta a economia. A cerimônia de abertura contou com a presença do prefeito de Angra, Fernando Jordão, do secretário de Cultura, Andrei Lara, do secretário de Governo e Relações Institucionais, Cláudio Ferrreti, do secretário de Eventos, João Willy Seixas Peixoto, e dos patrocinadores e idealizadores da FITA. Segundo o prefeito Fernando Jordão, esse ano a ideia de colocar a tenda próxima ao Centro foi um grande acerto. "Assim, de uma forma estratégica, é possível conciliar a arte e cultura com o desen-



Secretário da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro, Nicola Miccione retorna de suas férias garantindo uma medalha de participação na maratona de Chicago, nos Estados Unidos, que aconteceu no último dia 8 de outubro

volvimento econômico do município, com os moradores e visitantes aproveitando os supermercados, restaurantes e lojas de artesanato".

■ **JUSTIÇA ITINERANTE -** A próxima edição do Justiça Itinerante, programa do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), estará de volta à Angra dos Reis no próximo mês e vai iniciar o pré-cadastro para casamento gratuito no dia 18 de outubro. O programa estará na cidade nos dias 7, 8 e 9 de novembro, respectivamente, nos bairros Parque Mambucaba, Bracuí e Japuiba. Aqueles que estiverem em uma relação estável e quiserem, poderão aproveitar a passagem do "Fórum Móvel" para oficializar o casamento, que faz parte das ações do Justiça Itinerante, que contemplará também outros serviços, como correções de erros na certidão de nascimento ou casamento; registros de filhos; solicitações de retiradas de certidão de nascimento; localizações de documentos; entre outros.

■ **CPIS SEM RESULTADO -** No início do primeiro semestre, temia-se que elas fossem desviar a atenção do Congresso e fazer com que projetos importantes acabassem não sendo votados. Ao

final, as diversas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) instaladas na Câmara e no Senado vão chegando ao fim sem grandes resultados. A CPMI dos Atos Golpistas termina esta semana sem que nem governo nem oposição tenham conseguido fazer os depoimentos mais bombásticos. O governo não conseguiu levar para depor o ex-presidente Jair Bolsonaro. E a oposição não conseguiu levar o ex-ministro da Justiça. A CPMI deverá terminar com três relatórios: o oficial, da senadora Eliziane Gama (PSD-MA) e dois paralelos, do deputado Alexandre Ramage (PL-RJ) e do senador Izalci Lucas (PSDB-DF).

■ **SEM RELATÓRIOS -** Algumas CPIs nem relatório final conseguiram votar. Foi o caso das CPIs do MST e das Apostas Financeiras. A CPI das Lojas Americanas votou seu relatório, mas foi incapaz de indiciar culpados. A das Pirâmides Financeiras foi mais efetiva: aprovou o relatório e chegou a pedir o indiciamento do ex-jogador de futebol Ronaldinho Gaúcho e da empresa 123 Milhas. Se os processos irão adiante, será com a justiça.

■ **FIM DA IMPUNIDADE -** Em Teresópolis, o prefeito Vinicius Claussen suspendeu

e penalizou empresas que vêm descumprindo contratos firmados com a Prefeitura. Além da Econstrur Construções Eireli, que já acumula multas de quase R\$ 265 mil, outra empresa também está sendo penalizada, a Engemac Máquinas e Equipamentos Ltda. A multa chega a R\$ 110 mil. As empresas também ficam proibidas de participarem de licitações no município.

■ **BI-CAMPEÃO -** O Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) alcançou mais uma vez, no Banco Central do Brasil, a primeira colocação na lista das instituições que preveem o IPCA trimestral no país. A projeção para a inflação no período de julho a setembro, inserida pelo IFec RJ no Sistema de Expectativas do BC, recebeu nota 9,8268. A segunda colocação ficou com a Bahia AM, com nota 9,7412. A UBS Brasil CC-TVM ficou em terceiro lugar com 9,7314. O resultado foi divulgado na última quarta-feira (11/10) pelo BC. Em julho do ano passado, o IFec RJ conquistou a primeira colocação com nota 8,8745.

■ **REFLEXÃO -** Frase que ecoou na semana passada: "Formação de grupo político é uma coisa. Formação de gangue é outra bem diferente".

## Sérgio Cabral\*

### Democracia x Barbárie

Tenho amigos israelenses e palestinos. Amigos judeus e muçulmanos de diversos cantos do mundo e do Brasil.

Oro por uma solução política e pacífica para a questão territorial entre israelenses e palestinos. Que os dois povos convivam em paz e com tolerância.

Mas estamos diante de uma guerra. Provocada pelo Hamas, que desonra todos os esforços de paz de lideranças palestinas do passado como Yasser Arafat. Crianças, jovens e idosos foram assassinados brutalmente pelo Hamas. Desumanos e covardes!

Mataram israelenses civis em território israelense. 50 anos depois da guerra da Síria e Egito contra Israel, a Guerra do Yon Kipur. Num sábado sagrado. Desumanos e covardes!

O Oriente Médio é majoritariamente muçulmano. De diversos segmentos religiosos derivados de Maomé. Com as interpretações próprias do Alcorão, sunitas, xiitas e outros segmentos religiosos muçulmanos se desenvolveram no Oriente Médio e no

norte da África.

Na maioria esmagadora dos países muçulmanos o Alcorão é maior que a Constituição nacional, os hábitos e valores morais levam à discriminação das mulheres e de gays. A tolerância é mínima. E o sistema democrático com a participação da população é píffio ou nenhum.

Israel é a única nação do Oriente Médio verdadeiramente democrática! Universidades livres, imprensa livre, pluralidade partidária, direitos difusos garantidos, direitos humanos e civis respeitados, parlamento livre. Sociedade que vai pra rua, como fez recentemente ao protestar contra o governo reacionário de direita de Benjamin Netanyahu na tentativa de reduzir o poder e a independência do judiciário.

O mundo democrático e civilizado deve prestar toda solidariedade ao povo e à nação israelense. Calar-se é se omitir de algo pavoroso e grave: o fascismo religioso de pretensos defensores do povo palestino.

O Hamas, como o Hezbolah, o Talibã, o Exército Islâmico são organizações esquizofrênicas e antidemocráticas. Que usam o nome sagrado de Alá para fazer o mal e a barbaridade. A maioria do povo islâmico quer a paz. E deve se rebelar de todas as maneiras contra essa gente.

Não é o povo judeu o inimigo do povo muçulmano. Essas organizações é que levam a pobreza e a miséria à população do Oriente Médio. Que sufocam a imprensa livre, o pensamento divergente e questionador. Que humilham as mulheres. Onde a democracia não existe.

Nós, brasileiros, que lutamos tanto para conquistar a nossa democracia, que acabamos de celebrar 35 anos da nossa Constituição, sendo o período democrático mais longo da nossa história republicana, não podemos nos omitir: solidariedade à democrática e valente nação israelense!

\*Jornalista. Instagram: @sergiocabral\_filho

## Marcelo Alves\*

### Prazeroso aplauso

Nada mais me encanta nessa profissão do que reconhecer e aplaudir sucessos de profissionais brasileiros. Além da garra, dedicação e empenho para transformar projetos em realidade, um toque a mais faz de certos profissionais empreendedores audaciosos exemplos.

São poucos que tenho em minha lista vip de exemplos a serem seguidos. Um homem: Roberto Medina, que transformou um sonho no maior festival de música do mundo; exemplo para o segmento planetário e um ser humano único. Uma mulher: Renata Borges Pimenta, CEO da Touché Entretenimento; guerreira, produtora responsável pelos maiores sucessos e recordes de bilheteria de espetáculos musicais da Broadway no Brasil. Implantou ao segmento cultural uma profissionalização internacional.

Sei o quanto é difícil tirar projetos do papel, mas tam-

bém sei o quanto é delicioso realizar e entregar fantásticos projetos, que, de uma ideia, o sucesso se materializa.

Roberto e Renata são craques e referências para jovens que desejam trilhar uma carreira profissional no entretenimento. A determinação e profissionalismo destes dois devem virar matéria de faculdade.

No Brasil, a falta de apoio e burocracia são vírus contaminantes para o desistir. Vacinados e imunes a ele, quanto mais desafiante o projeto for, mais aplausos na realização.

#### Entretenimento é o negócio do Rio

Quero reforçar neste artigo mais um sucesso que pude vivenciar no Rio, na Cidade das Artes. Fui assistir Beetlejuice, esse sucesso da Broadway que fica na Cidade Maravilhosa até dezembro e depois faz temporada em

São Paulo.

Um primor de produção, sala lotada, investimento de milhões, cenografia linda, luz fantástica, orquestra maravilhosa, elenco afinado, direção impecável do querido Tadeu Aguiar, uma atuação primorosa, sensacional de Eduardo Sterblitch e mais uma realização da Touché Entretenimento da Renata Borges. Como é bom aplaudir esses profissionais sinceramente.

Torço que mais Robertos e Renatas se revelem em nosso segmento. Espaço e capacidade temos, com pitadas a mais de ousadia, vontade e empreendedorismo, estarei aqui, em breve, revelando mais e mais sucessos.

Nosso Brasil e nosso Rio precisam de mais alegrias, muito entretenimento e prazerosos aplausos.

Desenvolvedor de Marketing & Business. LinkedIn: Marcelo Alves

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO



Antonio Cruz/Agência Brasil

Exército: erros individuais, não da instituição

## O Exército na reta final da Comissão Mista

As áreas jurídicas do Exército acompanham de perto a reta final dos Atos Golpistas. Não para dar algum tipo de assistência aos militares que se enrolaram nos lamentáveis atos de 8 de janeiro e em outros que dão a roupagem de que determinados indivíduos do governo anterior, das Forças Armadas e da sociedade tramavam dar um golpe de Estado. Acompanham

justamente porque a grande preocupação do Exército é deixar clara uma separação da conduta da instituição da eventual conduta de algum general, coronel, tenente ou seja de qual patente for. De acordo com um militar com trânsito na cúpula do Exército, desde o início ficou claro a cada militar envolvido que ele contratasse seus próprios advogados particulares.

## Mensagem

Para esse militar, um trecho da troca de mensagens entre o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de Ordens de Bolsonaro, e o coronel Jean Lawand Junior dá a chave de como àquela altura era a possibilidade de o Exército aderir a um golpe.

## Não confia

Lawand sugere a Mauro Cid que Bolsonaro deveria dar uma ordem ao Exército. E Mauro Cid responde que Bolsonaro, naquele momento, "não confia" no Alto Comando. Essa conversa, acredita o militar, foi posterior à reunião na qual Bolsonaro sondou os comandantes.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Freire Gomes já sabia a posição do Alto Comando

## Comandante do Exército falava pelo Alto Comando

Na sua delação, Mauro Cid afirma que Bolsonaro teria feito uma reunião com os comandantes das Forças Armadas, na qual teria levado a minuta sobre a possibilidade de decretação de um Estado de Defesa. Bolsonaro sondou os comandantes sobre a possibilidade de apoio à decretação, e só obteve aval do comandante da

Marinha, almirante Almir Garnier. Segundo esse militar, ao negar o apoio à ideia, o comandante do Exército, general Freire Gomes, já não falava somente por ele. Falava em nome de todo o Alto Comando da força. É por isso que Mauro Cid, então, responde a Lawand que Bolsonaro "não confia" no Alto Comando.

## Voz de prisão

Esse militar, porém, acha fantasiosa a história de que nessa reunião Freire Gomes teria ameaçado dar "voz de prisão" a Bolsonaro caso ele insistisse na ideia. "Bolsonaro era o chefe das Forças Armadas, e os militares têm um alto sentimento de hierarquia", considera ele.

## Instituição

Assim, institucionalmente, a aventura não obteve apoio. Mas obteve, sim, diversos apoios individuais de alguns que acreditavam que aquilo poderia dar certo. Como são militares e usam farda, e respondem pelo que fizeram, não deixam de constatar a instituição.

## Brecha

Aparentemente, ao fazer uma reunião, Bolsonaro procurava, na visão desse militar, uma "brecha" qualquer que viesse a justificar a tal decretação do Estado de Defesa. Ouvia juristas, não obteve resposta. Ouvia os comandantes militares, não as obteve também.

## Ordens

"O advogado de Mauro Cid está errado. Não é toda ordem que tem que ser cumprida", diz esse militar. Ainda que pudesse ser difícil para ele se negar a fazer, quando fraudou certificado de vacina ou quando saiu por aí vendendo relógios, Cid extrapolou.

## Semana será cheia de decisões em Brasília

Chega ao fim a CPMI do 8/01. TSE julga ex-presidente Bolsonaro

Lula Marques/Agência Brasil

Por Ana Paula Marques

A semana na arena política brasileira será cheia, no Congresso Nacional, a CPMI dos Ataques Golpistas de 8 de janeiro chega em sua reta final. Na terça-feira (17), a relatora do colegiado, senadora Eliziane Gama (PSD-MA), apresenta o texto oficial sobre os trabalhos realizados durante os cinco meses de apuração e investigação dos parlamentares, parecer que será votado já na quarta-feira (18).

Eliziane evita adiantar quais nomes apontará como culpados pelas invasões e depredações das sedes dos três Poderes, mas já vem adiando a possibilidade de que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja indiciado por supostamente ter incitado os atos com suas seguidas contestações ao sistema eletrônico de votação e ao resultado das eleições. Além do texto oficial da senadora, deve ser apresentado ainda um relatório paralelo, do deputado bolsonarista Alexandre Ramagem (PL-RJ) que tenta emplacar a narrativa da oposição. Pode haver ainda um terceiro relatório paralelo, do senador Izalci Lucas (PS-DB-DF).

Apesar de ter sido destaque no noticiário brasileiro durante sua fase de depoimentos, a CPMI chega ao fim sem ouvir os principais altos, tanto da base do governo quanto da oposição. Nomes como o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro, ou seu candidato a vice e ex-ministro da Casa Civil general Braga Netto, além da reconvocação do tenente-coronel Mauro Cid, que tinham possível envolvimento nos atos antidemocráticos, não foram ouvidos e acabaram por frustrar a base governista.

Já a oposição tentava emplacar o depoimento do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, e de nomes da Força Nacional na tentativa de desgastar o governo. A alegação



CPMI dos Atos poderá ter três relatórios: um oficial e dois paralelos

era de que a Força Nacional, por meio da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), teria alertado a pasta sobre os ataques dos prédios dos três poderes, narrativa negada por Dino em março, quando esteve na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados.

## Tributária

Outro tema que deve ocupar a semana dos parlamentares é o da reforma tributária, que teve seu parecer adiado novamente pelo relator do texto, senador Eduardo Braga (MDB-AM). A proposta de emenda constitucional chegou ao Senado Federal em agosto e deveria ser apresentada nessa quarta-feira (18), porém, seu cronograma foi novamente alterado e o relatório só deve ser lido na próxima semana, dia 27.

Segundo o relator, o cronograma foi alterado por terem sido apresentadas até o momento 388 emendas de texto. "Não há como tratar de um assunto tão delicado, com tantas sugestões de alteração, sem fazer mudanças nas datas", disse Braga após reunião com os presidentes da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre

(União Brasil-AP) na última terça-feira (10).

Braga anunciou que seu parecer será votado na CCJ em 7 de novembro, e deve estar pronto para votação no plenário entre os dias 8 e 9. A PEC 45/2019 unifica a legislação tributária, busca diminuir os impostos sobre o consumo, prevê a criação de fundos para o desenvolvimento regional e para bancar créditos do ICMS até o ano de 2032.

Os parlamentares têm prazo apertado para aprovar o texto, já que além da reforma tributária, os congressistas têm o Orçamento de 2024 para votar antes do recesso parlamentar.

## No TSE

Deve ser concluído, também nessa terça o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que começou na semana passada. O TSE irá julgar três ações de investigação judicial eleitoral (Aijes) contra Bolsonaro e seu então candidato a vice-presidente, general Walter Braga Netto, que ocorreram nas eleições do ano passado.

Existe a tendência que o ex-presidente seja condenado por fazer lives no Palácio da Alvorada se apresentando como candidato à reeleição. Ele também

é acusado de ter convocado coletiva de imprensa no Alvorada, onde governadores apresentaram seu apoio à reeleição. Esses casos devem servir de regra para as próximas eleições e para o uso de lives, dando à condenação um possível caráter pedagógico.

A previsão para o julgamento é, porém, controversa. O uso das dependências do governo em campanhas já foi julgada em outras ocasiões, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seus outros governos e com Dilma Rousseff. E, nas ocasiões, ambos foram absolvidos. Os casos deverão ser mencionados pelos ministros. Se não houver agora absolvição a Bolsonaro, eles terão de diferenciar as situações. Além da inelegibilidade, a condenação também poderá se dar por multa.

Bolsonaro já foi condenado pela Corte e está inelegível por oito anos, como consequência da reunião que fez com embaixadores para contestar as urnas eletrônicas. Se for condenado novamente, a pena não se somará. Ou seja, ainda que seja novamente considerado inelegível, o prazo de inelegibilidade permanece o mesmo, ele não ficará mais oito anos sem poder se candidatar.

Ricardo Stuckert/ PR



País segue dividido, mas Lula vence reeleição

## Em um Brasil dividido, Lula vence reeleição

Por Rudolfo Lago

Um ano depois das eleições presidenciais de 2022, o país segue dividido. Metade aprova o atual governo, e a outra metade o rejeita. Do ponto de vista eleitoral, porém, esse cenário favorece a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É o que mostra pesquisa eleitoral divulgada pelo Instituto Paraná Pesquisas. Se as eleições presidenciais fossem hoje, Lula seria reeleito.

Apesar dos cenários de favoritismo de Lula, a percepção da população demonstrada pela pesquisa aponta para um país dividido. Nesse caso, a vantagem quanto ao governo Lula é pequena. A atual administração do país é aprovada, de acordo com o Paraná Pesquisas, por 51,6% dos brasileiros. E desaprovada por 43,7%. Um percentual de 4,7% não opinou.

Nesse cenário, a expectativa da maioria quanto aos próximos dias de governo parece mais neutra. Um percentual de 38,2% tem a expectativa de que tudo permanecerá "igual" nos

próximos dias. Para 31,3%, o cenário ficará "pior". E 28,4% consideram que irá melhorar.

Cenário igual acontece com relação à percepção quanto à economia. Para 41%, a situação econômica "ficou como estava". Melhorou na avaliação de 30,5%. E piorou segundo 27%.

## Eleições

Apesar de a percepção sobre o governo mostrar-se assim dividida, Lula é, hoje, o favorito para se reeleger presidente em 2026. A pesquisa espontânea mostra, porém, um percentual bem alto de pessoas sem se posicionar. No cenário espontâneo, no qual não é apresentada ao entrevistado uma lista de candidatos, mais da metade disse não saber ou não quis opinar. Essa foi a posição de 51,2%. Que se somam a 8,7% que declararam voto nulo. Somente depois é que Lula aparece à frente entre aqueles que escolheram um candidato.

Lula (PT) aparece, então, com 22,1% no cenário espontâneo. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que não poderá disputar a eleição

porque está inelegível conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é o segundo, com 14,3%. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem 1,3%. São mencionados ainda, com percentuais abaixo de 1%, Ciro Gomes (PDT), Michelle Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo), Simone Tebet (MDB), Eduardo Leite (PSDB), Ratinho Júnior (PSD), Sergio Moro (União) e Teresa Cristina (União).

No primeiro cenário estimulado, com a apresentação do nome dos candidatos, Lula tem 36,6% contra Tarcísio de Freitas, com 12,7%. A ministra do Planejamento, Simone Tebet, vem em seguida com 7,4%. O senador Sergio Moro tem 6,7%. Ciro Gomes, 6,3%. O governador de Minas, Romeu Zema, 5,7%. O governador do Paraná, Ratinho Júnior, 4,8%. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo

Leite, 2,1%. E a senadora Teresa Cristina, 1,2%.

No segundo cenário, com menos candidatos, Lula tem 37,6%. Tarcísio, 18,9%. Simone, 9%. Ciro Gomes, 8,7%. E Eduardo Leite, 3,7%.

Os cenários seguintes testam outros nomes da direita, sem Tarcísio. Lula aparece com 37,6%. Contra Romeu Zema, com 15,3%. Ciro tem 8,8%. O mesmo percentual de Simone Tebet. E Leite tem 4%.

Tendo como adversário à direita Ratinho Júnior, Lula aparece com 37,7%. Ratinho Júnior tem 12,8%. Ciro Gomes, 9,2%. Simone, 8,7%. E Leite, 4,1%.

O Paraná Pesquisas ouviu 2020 eleitores nos 26 estados e no Distrito Federal entre os dias 29 de setembro e 3 de outubro. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais e o índice de confiança é de 95%.

## CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Reprodução



Michel Gherman: radicais enfraquecidos

## Para sociólogo, conflito favorece moderados e a paz

Para o sociólogo e historiador Michel Gherman, o novo conflito entre Israel e o Hamas, aponta, de forma aparentemente contraditória, para uma maior chance de paz. Pivô de uma discussão na PUC-RJ que provocou sua retirada de um debate sobre o ataque terrorista a Israel, Gherman ressalta que a guerra aponta para o enfraquecimento de setores radicais dos dois lados.

## Hezbollah

Para ele, a atitude do Hamas fortalece a ANP. Apesar dessa expectativa, Gherman não descarta uma ampliação do conflito depois de ataque do Hezbollah que matou um israelense e da perspectiva de entrada do Irã e de uma maior influência da Rússia.

À coluna, o professor da UFRJ ressaltou o silêncio "muito forte", desde o início dos ataques, da Autoridade Nacional Palestina. Rival do Hamas, a ANP defende acordos de paz e controla a Cisjordânia. Ele citou pesquisa em que 86% dos israelenses querem a renúncia do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, citado por 56% como principal responsável pela nova crise.

## "Ralo da guerra"

Gherman afirma que uma invasão por terra de Israel a Gaza atizará ainda mais a participação do Hezbollah, grupo e partido político xiita baseado no Líbano. Todo o processo, diz, fortalecerá a "estratégia do Hamas de "jogar todo mundo no ralo da guerra".

Joédson Alves/Agência Brasil



Brasileiros que estavam em Israel chegam em Brasília

## Gherman defende a solução de dois estados

Apesar da perspectiva de paz a partir de um esperado enfraquecimento de setores radicais, Gherman acredita na possibilidade de uma imediata expansão do conflitos. Isto, por interesses geopolíticos que incluem a influência russa e a busca do Irã de redefinir fronteiras no Oriente Médio. Judeu, Gherman defende

a solução de dois estados independentes, que inclui o fim dos ataques terroristas e a devolução dos territórios ocupados há décadas por Israel. Para ele, isso permitiria também uma mudança na maneira com que jovens judeus veem Israel, faria com que o exército e o serviço militar deixassem de ser uma "referência identitária".

## Antissemitismo

"Israel é um país muito interessante, rico na educação e na cultura, é preciso superar a lógica da ocupação, não é preciso entrar na casa dos outros", afirma. Ele também se diz preocupado com a detecção, nas redes sociais, de 26% crescimento do antissemitismo no Brasil.

## Novo debate

Gherman aceita voltar a conversar com o mesmo grupo de estudantes que o hostilizou, mas numa universidade pública ou em organização judaica. Diz ter proximidade com aqueles alunos da PUC e que não pode falar em nome de uma comunidade tão plural.

## Caso PUC

Ele lamenta o ocorrido na PUC e ressalta que não pode ser visto como antissemita e defensor do Hamas. Afirma que o episódio mexeu muito com ele. "Perdi gente pra caramba no ataque", frisa. Frisa também a necessidade de a esquerda não tratar o Hamas como herói.

## Bolsonaro

Gherman é autor de, entre outros livros, "O não judeu judeu: A tentativa de colonização do judaísmo pelo bolsonarismo" (Fósforo). O livro tem como referência a palestra, em 2017, de Jair Bolsonaro na Hebraica, clube judeu que fica em Laranjeiras, Zona Sul do Rio.

## Trabalho infantil segue fazendo vítimas no Brasil

Artigo da Fiocruz mostra que o Brasil teve 466 mortes de menores no trabalho de 2011 a 2020

Marcello Casal/ Agência Brasil

Entre 2011 e 2020, o Brasil registrou 24.909 casos de acidentes de trabalho e 466 mortes envolvendo menores de 18 anos de idade, com uma média de 2,5 mil acidentes e 47 mortes por ano, conforme destaca estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), publicado na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.

O que serviu de referência para a escrita do artigo foi a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que registram acidentes de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos. De acordo com cálculos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), mais de 1,8 milhão de menores de idade com essa faixa etária (4,6%) eram vítimas de trabalho infantil em 2019.

A parcela indicada no artigo recém-publicado corresponde a 3% do total de acidentes graves de trabalho documentados pelo Sinan. O que se observa, em relação ao perfil das vítimas, é que a maioria é do gênero masculino (82%), tem 16 ou 17 anos (85%) e é branca (44%).

Embora haja predominância de brancos em relação ao índice geral, quando o recorte é de riscos no contexto do



Estudo mostra que maior parte das mortes se dá em crianças que fazem trabalho rural

trabalho infantil, a proporção de crianças e adolescentes negros, ou seja, pretos e pardos, é maior, de 56% contra 40% de brancos. Além disso, percebe-se que o setor de serviços tem sido o que mais agrava a situação de trabalho infantil no país, atualmente.

A origem, salienta o artigo acadêmico, é, principalmente, o emprego como entregador de delivery ou outros produtos, vendedor ambulante em centros urbanos, trabalhador doméstico ou de cuidador. Outro dado relevante, trazido pela pesquisa, é o de que segmentos como agropecuária, indústria extrativista e construção civil ocasionam mais mortes.

Na década sob análise, houve aumento de 3,8% no número de registros de acidentes com crianças de 5 a 13 anos, idade em que o trabalho é ilegal, segundo a legislação brasileira. As outras faixas de idade, de 14 a 15 anos e de 16 a 17 anos, apresentaram em torno de 50% de queda de registros no período analisado.

A autora principal do estudo, Élide Hennington, professora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fiocruz, afirma que, apesar de os números reais ficarem muito abaixo do que é registrado, são "aterradores". "Imaginando que isso é apenas uma parte da realidade, isso

tem um peso grande para esse problema. Acho que não existe uma solução mágica nem a curto prazo. Acho que deve haver um esforço dos governos federal, estadual e municipal e da sociedade, tem que ser um grupo articulado, envolvendo Ministério Público, conselhos tutelares, escolas, para a gente conseguir olhar para esses diagnósticos feitos e propor ações mais contundentes e que possam, de fato, impactar essa realidade", argumenta.

"A gente tem de continuar essa luta especialmente para combater o trabalho infantil, não é nem para prevenir acidentes", resume.

## Por que país não classifica 'Hamas' como terrorista?

Os ataques do Hamas em Israel acenderam um debate nos brasileiros sobre o Brasil não reconhecer o Hamas como grupo terrorista.

O Palácio do Itamaraty emitiu um comunicado, na quinta (12), para informar que segue as avaliações do Conselho de Segurança da ONU na designação dos grupos considerados terroristas. Pela Carta da ONU, o Conselho de Segurança é o órgão encarregado de zelar pela paz internacional. "O Conselho de Segurança mantém listas de indivíduos e entidades qualificadas como terroristas, contra os quais se aplicam sanções. Estão incluídos o Estado Islâmico e a Al-Qaeda, além de grupos menos conhecidos do grande público", diz um trecho.

Na nota, o Ministério das Relações Exteriores reafirma que, "em aplicação dos princípios das relações internacionais previstos no Artigo 4º da



Senivpetro/ Freepik

Brasil tem opção diplomática da neutralidade

Constituição, o Brasil repudia o terrorismo em todas as suas formas e manifestações".

Apesar da definição da ONU, países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Japão, integrantes União Europeia e outras nações classificam o Hamas como uma organização terrorista.

Já maioria dos países-membros da ONU, incluindo países europeus como Noruega

e Suíça, além de China, Rússia, nações latino-americanas, como o próprio Brasil, México, Colômbia, seguem a definição atual da ONU que não classifica o Hamas como grupo terrorista. A ideia de uma posição mais neutra também é uma forma de manter os países como mediadores de conflitos, além de ampliarem a capacidade de proteção a seus cidadãos em áreas conflagradas.

## Câmeras nos policiais

Mais de 30 mil câmeras corporais estão em uso por policiais e guardas municipais de todo o país, segundo levantamento feito pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Os equipamentos são usados nas fardas policiais para gravar ações e proteger tanto os cidadãos quanto os agentes.

O levantamento é parte de um diagnóstico feito pelo MJSP, junto a universidades, para traçar o cenário atual do uso das câmeras no país. Segundo o ministério, até agosto, 26 unidades da federação já usavam o equipamento ou se preparavam para a utilização.

Três estados estão com o uso mais difundido, segundo o MJSP: São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Além desses, em outros quatro estados, o processo de implementação já começou: Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Roraima e Rondônia. Minas, por exemplo, está em uma fase de projeto-piloto, com o uso experimental de mil câmeras.

Apenas Mato Grosso ainda não planeja adquirir os equipamentos. Prefeituras, como a de Curitiba, já estão usando as câmeras em suas guardas municipais. A capital paranaense usa cerca de 500 equipamentos.

O ministério vai divulgar, em novembro, a diretriz nacional para o uso das câmeras. O documento trará informações sobre quem pode acessar as imagens e como essas gravações podem ser guardadas e compartilhadas.

As diretrizes não serão obrigatórias para estados e municípios, já que eles continuarão tendo autonomia para criar suas próprias regras para o uso das câmeras, mas servirão como parâmetro para as forças federais e para financiamentos à compra desses equipamentos com recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública.

## Rio: Força Nacional começa hoje a atuar

Cento e cinquenta agentes da Força Nacional de Segurança Pública começaram a atuar no estado do Rio de Janeiro nesta segunda-feira (16).

Conforme as informações, esse é o primeiro contingente de um total de 300 que atuarão em apoio às forças estaduais fluminenses em combate à criminalidade.

Junto com os 150 agentes, estarão no estado, neste primeiro momento, 40 viaturas (de um total de 80).

A Força Nacional realizará operações nas rodovias, sob a liderança da Polícia Rodoviária Federal, de acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP).

A atuação da Força Nacional foi pedida pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, no fim de setembro, para ajudar as polícias estaduais nas ações contra criminosos durante a Operação Maré, que começou na semana passada, antes mesmo da chegada dos agentes da Força Nacional, que teve que ser adiada após o Ministério Público Federal (MPF) questionar se as ações obedecerão aos comandos da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e do Supremo Tribunal Federal.

Segundo o MJSP, nesta terça-feira (17), o secretário-executivo da pasta, Ricardo Cappelli, se reunirá com MPF, com o objetivo de tratar de questões voltadas à atuação das forças federais no Rio.

## CORREIO ECONÔMICO



Roberto Campos Neto e o ministro Fernando Haddad

## Haddad e Campos Neto recebem prêmio internacional

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, receberam nesta sexta-feira (13) prêmios da revista Latin Finance, publicação especializada em economia na América Latina e no Caribe. Os dois foram considerados os melhores nas respectivas funções na região.

A premiação foi entregue em Marrakech, no Marrocos, onde Haddad e

Campos Neto participam até este sábado (14) da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. O encontro reúne ministros de Finanças e presidentes de Bancos Centrais de 189 países e, tem como destaque, a reforma no financiamento de instituições multilaterais e a presidência do Brasil no G20, grupo das 20 maiores economias do planeta.

## Investimento

A Trinetix, empresa ucraniana de desenvolvimento de produtos recebeu US\$ 10 mi do fundo de investimento Hypra, sediado em Kiev. Com isso, a empresa vai acelerar sua expansão na América Latina para melhorar as operações para seus clientes norte-americanos.

## Melhorias

A fintech mexicana Mundi anunciou sua rodada de US\$ 15 mi, liderada pela Haymaker Ventures. A empresa pretende quer melhorar a experiência de usuário (UX) para exportadores, importadores e empresas de logística associadas, com serviços financeiros integrados.



Recursos virão dos ganhos com os títulos verdes

## Meio ambiente receberá até 60% dos títulos verdes

Prevista para ocorrer até o início do próximo ano, a primeira emissão de títulos soberanos sustentáveis do Brasil no mercado internacional destinará de 50% a 60% dos recursos levantados a projetos de meio ambiente, informou o Tesouro Nacional. Os projetos sociais ficarão com os 40% a 50% restantes. O Tesouro divulgou a dis-

tribuição do dinheiro a ser levantado no mercado externo. Oficialmente, o órgão não apresenta estimativas de quanto pretende arrecadar com a emissão de papéis no mercado estrangeiro, mas o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que o governo brasileiro pretende levantar US\$ 2 bi, cerca de R\$ 10 bi pelo câmbio atual.

## CLT

O TRT-2 (SP) determinou que o app Rappi contrate sob as regras da CLT todos os trabalhadores que realizam serviços de entrega para a companhia. A decisão também prevê o pagamento de 1% do faturamento de 2022 por lesão aos direitos dos trabalhadores.

## Joga de Mestre

A farmacêutica Cimed conseguiu um feito histórico e nem precisou usar a tática do NPC dos influencers. Aliás, uma medida bem mais inteligente diga-se de passagem. Unindo as atrizes Maysa e Larissa Manoela a empresa faturou R\$ 40 milhões em apenas 20 minutos.

## Nomad

É de se tirar o chapéu de fato para a fintech Nomad. O banco brasileiro que ajuda a comprar e investir em dólares está dispostando como uma das maiores e mais influenciadoras fintechs desse ano. Não é para menos, no meio da alta do dólar, ela traz facilidades.

## Perigoso

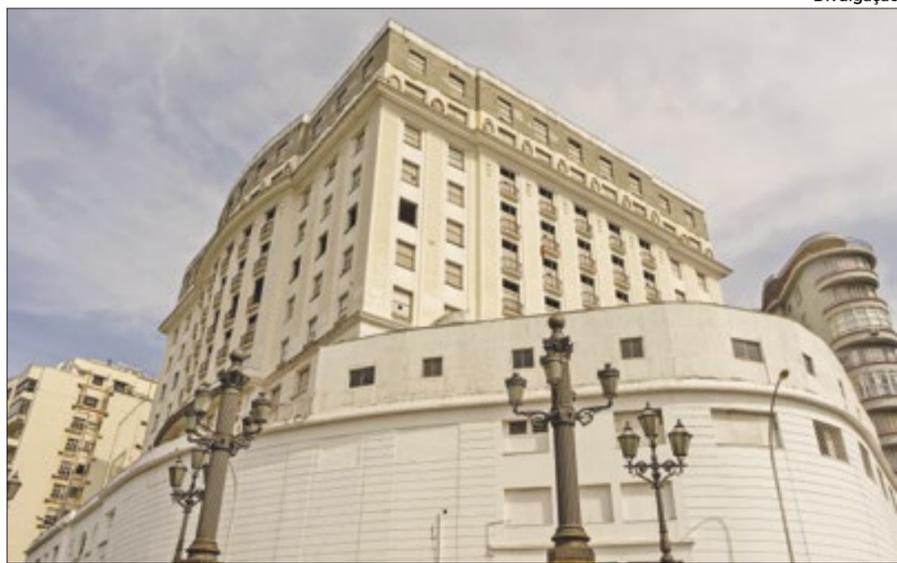
O cenário de guerra entre palestinos e israelenses inicialmente não estava assustando os economistas, porém a continuidade da guerra poderá ser catastrófica para o mercado financeiro mundial. Os Emirados Árabes são ponto importante na economia mundial com o petróleo.

## Hotel Glória atrai olhares

Residencial atrai compradores estrangeiros e nacionais

Um dos endereços mais emblemáticos do Rio de Janeiro está em obras para mudar de aparência e função. Trata-se do imóvel do antigo Hotel Glória, que vai virar um novo residencial de luxo no bairro carioca de mesmo nome. Lançado em novembro de 2022, o empreendimento prevê 266 apartamentos. Inicialmente, 200 unidades foram colocadas à venda, e cerca de 120 (60%) foram negociadas até o momento, diz Jomar Monnerat, gestor do Opportunity Imobiliário.

O Opportunity é responsável pelo projeto em parceria com a SIG Engenharia. Ainda de acordo com Monnerat, os compradores dos apartamentos são de regiões diversas. A lista de clientes citada pelo executivo inclui cariocas e estrangeiros. "Tem gente do Rio de Janeiro, tem gente de outros estados, de São Paulo, do Centro-Oeste, e vários estrangeiros, alemães, franceses", afirma. A previsão de entrega das obras segue mantida para 2026. Os preços dos apartamentos que estão à venda no momento variam de quase R\$ 1,4 milhão a R\$ 5,6 milhões, conforme Monnerat. As 66 unidades que ainda não foram



Residencial do antigo Hotel Glória, no Rio, atrai compradores nacionais e estrangeiros

disponibilizadas, diz o executivo, serão colocadas no mercado em uma segunda fase de negociações, prevista para o primeiro semestre do ano que vem.

O projeto abrange apartamentos que vão de cerca de 80 metros quadrados (dois quartos) a 315 metros quadrados. O VGV (valor geral de vendas) é estimado em R\$ 700 milhões. Já o investimento previsto no projeto é de cerca de R\$ 400

milhões. "Estamos agora refazendo a estrutura do imóvel. Como o prédio é antigo, e foram feitas muitas modificações, precisamos de um trabalho enorme de engenharia para refazer e deixar tudo certinho", afirma Monnerat. A transformação em residencial não é exclusividade do antigo Glória, que é considerado o primeiro hotel cinco estrelas do país.

Outros estabelecimentos que

antes recebiam hóspedes estão sendo preparados para abrigar moradores em metrópoles como Rio de Janeiro e São Paulo. No jargão usado pelo mercado, as reformas são chamadas de retrofit. O ramo hoteleiro do Rio de Janeiro ampliou suas operações para receber os turistas de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, mas sofreu com a queda da demanda nos anos seguintes.

## Créditos de carbono no mercado externo

Pela primeira vez na história, o Banco do Brasil (BB) negociou créditos de carbono no mercado internacional. A operação ocorreu nesta semana, com a compra de 5 mil créditos de carbono do Projeto Envira Amazônia, operado no mercado secundário pelo banco francês BNP Paribas, e a venda para o Standard Chartered Bank no exterior. Segundo o BB, a transação piloto serviu de teste para validar o novo modelo de negó-

cios do BB. Com certificação pela Verra, o principal avaliador do mercado voluntário de carbono por meio de reduções de desmatamento e degradação, o Projeto Envira protege mais de 200 mil hectares da Floresta Amazônica. O projeto também tem o selo Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB), que certifica a destinação de parte dos créditos gerados em prol da comunidade local.

O Banco do Brasil pretende

tornar-se referência na negociação de mercado de carbono, desde o desenvolvimento de projetos geradores de crédito até a compra e venda desses ativos. A instituição também quer oferecer assessoria para a realização de inventários de emissões de gases de efeito estufa. De acordo com o banco, os projetos apoiados pela instituição permitem preservar mais de 500 mil hectares de floresta nativa.

No início do mês, o BB

criou uma unidade estratégica exclusivamente destinada a boas práticas ambientais, sociais e de governança em sua estrutura para reforçar sua atuação na área. Alinhada aos 12 compromissos para um futuro mais sustentável, especialmente ao de reforestamento e conservação florestal, a instituição tem a meta de conservar ou reflorestar 1 milhão de hectares até 2025.

## Suspensão estornos de clientes da 123milhas

A Justiça de Minas Gerais ordenou a suspensão temporária e imediata dos estornos de compras no cartão crédito que consumidores fizeram com a 123milhas. A decisão de primeira instância proferida pela juíza Claudia Helena Batista foi publicada na terça-feira (10). Batista é relatora da recuperação judicial da empresa. Clientes que haviam solicitado a suspensão de pagamentos por pacotes cancelados pela companhia podem voltar a ser cobrados pelos serviços, mesmo que eles não sejam prestados.

A decisão também obrigou bancos a liberarem à empresa todos os valores que haviam sido bloqueados a partir dos pedidos de devolução. Procurada, a 123milhas afirmou que não irá comentar a decisão judicial. No processo, a empresa alegou que os estornos foram solicitados pelos clientes às instituições financeiras



Justiça suspende estornos de cartão de crédito

de forma indevida, que bloquearam os repasses de recursos. Para a juíza, a continuidade dos estornos violaria o princípio da paridade entre os credores e que tais créditos também estão sujeitos aos efeitos da recuperação judicial.

"A Justiça entendeu que a con-

dução dos consumidores de pedir o estorno das parcelas seria ilegal. A decisão onera os clientes, que passam a ser obrigados a pagarem as parcelas, mesmo sendo notório que os serviços contratados não serão prestados", diz Gabriel de Britto Silva, advogado especializado em direito do consumidor e diretor jurídico do Ibraci (Instituto Brasileiro de Cidadania). Para o especialista, a decisão da Justiça mineira viola outro princípio, o da "exceção do contrato não cumprido", válido quando uma das partes não cumpre sua obrigação em um contrato. Nesse caso, a outra parte também ficaria desobrigada de cumprir sua obrigação. "Considerando que as empresas em recuperação judicial não irão cumprir o serviço, os consumidores poderiam, legitimamente, deixar de cumprir com os pagamentos", afirma Silva.

"A Justiça suspendeu os estornos porque entendeu que a devolução desses valores seria ilegal, daria uma vantagem para quem pagou com cartão de crédito, que já teria seu valor recuperado", diz Diego Marcondes, advogado especializado em direito do consumidor e sócio da Marcondes Advocacia.

## Bares e restaurantes com prejuízo em agosto

Em todo o país, o número de bares e restaurantes que encerraram o mês de agosto no prejuízo cresceu 5%, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) divulgada nesta quinta-feira (12) para a Agência Brasil. Os dados mostram, ainda, que 24% das empresas ficaram no vermelho no mesmo mês, enquanto 34% tiveram equilíbrio financeiro e 41% dos estabelecimentos pesquisados acusaram lucro.

A principal razão apontada para o saldo negativo no caixa dos bares e restaurantes foi a que-

da das vendas no mês, sinalizada por 82% dos entrevistados. A redução do número de clientes (67%), dívidas (43%) e custo dos insumos (36%) foram as outras causas apontadas por empresários que tiveram prejuízo. Foram entrevistados 1.979 donos de bares e restaurantes em todo o Brasil entre os dias 28 de setembro e 6 e outubro. O levantamento indica, ainda, que as empresas mais novas são as que mais operam no prejuízo. Das que têm entre um e três anos, 33% tiveram prejuízo. Das com mais de 10 anos, o percentual cai para 18%.

## Argélia abre mercado para carne de frango

A carne de frango brasileira vai chegar ao mercado argelino. O Itamaraty informou nesta quinta-feira (12), em Brasília, que o Brasil e a Argélia concluíram negociações para a abertura do mercado daquele país à carne de frango brasileira.

Isso foi possível, segundo a pasta, "após a revisão de certificados e auditorias que subsidiaram a análise e o estabelecimento de requisitos fitossanitários para importação do produto nacional".

O Brasil é o maior exportador e o segundo maior pro-

dutor de carne de frango no mundo, consolidando-se como um fornecedor confiável e competitivo, que destina 36% da produção nacional ao mercado externo. De acordo com o Itamaraty, a abertura do mercado argelino é resultado do trabalho integrado entre o Ministério da Agricultura e Pecuária e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). As exportações brasileiras do produto em 2023 atingiram, até agosto, US\$ 6,73 bilhões, número 5,5% superior ao total alcançado no mesmo período de 2022.

## CORREIO ESPORTIVO

## DE OLHO NA FINALÍSSIMA

O zagueiro Nino deu um susto no torcedor do Fluminense ao deixar o treino da seleção brasileira com uma torção no joelho esquerdo. Após exames, a tendência é que Nino realize exames de imagem ainda em Montevideu e as imagens constatarem entorse leve.



Vitor Silva/CBF

**Nino foi cortado por lesão**

## Nino não entrou em campo

O jogador deixou o gramado andando e também saiu do exame caminhando normalmente. Havia receio de algo mais grave que o tirasse da final da Copa Libertadores da América, que acontece em menos de 20

dias. Nino inicia a partir de agora o processo de recuperação para ficar à disposição. Nino foi o único jogador convocado por Diniz nas duas listas que não entrou em campo. Por: Eder Traskini e Lucas Musetti (Folhapress)

## Adryelson I

A CBF anunciou, no fim da noite de sábado, a convocação do zagueiro Adryelson, do Botafogo, para o lugar de Nino, que sofreu uma entorse no joelho esquerdo no primeiro treino em Montevideu.

## Adryelson II

É a primeira vez que o jogador de 25 anos - um dos destaques do líder do Campeonato Brasileiro e detentor da melhor defesa da competição com apenas 16 gols sofridos - é convocado.

## Tite I

O Flamengo presenteou Tite com um terço rubro-negro. Dona Ivone Bacchi, mãe do treinador, tinha o costume de providenciar a peça religiosa com as cores do clube em que o filho trabalhava.

## Tite II

O kit contava ainda com uma imagem de São Judas Tadeu, padroeiro do clube, e uma camisa com o nome de Dona Ivone, que morreu em 2019, aos 83. "Vocês querem me arrebrantar", brincou Tite.

## Jogos Olímpicos de E-Sports

COI sinaliza intenção de criar evento de esportes eletrônicos

O presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), o alemão Thomas Bach, afirmou no sábado que há planos para a criação de Jogos Olímpicos de E-Sports (esportes eletrônicos) em breve. Bach deu a declaração durante mais um encontro da cúpula da entidade em Mumbai (Índia).

"Eu pedi para nossa Comissão de E-Sports para estudar a criação de Jogos Olímpicos destas modalidades", afirmou Bach.

Segundo o dirigente, estudos mostram que mais de três bilhões de pessoas são adeptos dos games ao redor do mundo, incluindo cerca de 500 milhões de pessoas que têm interesse em competições do tipo, seja em games que simulam esportes 'convencionais' ou de outros tipos.

Bach também reiterou o fato de a maioria dos jogadores de E-Sports ter menos de 34



Reprodução

**Presidente Thomas Bach revelou plano durante evento na Índia**

anos de idade, um rol de faixas etárias que é de especial interesse para o COI.

A criação de uma Olimpíada gamer vem na esteira das iniciativas do COI em implementar competições na atmosfera eletrônica. A entidade criou em 2021 a chamada Série E-Sports Olímpica, uma

espécie de circuito de competições de esportes eletrônicos e recentemente lançou a Semana de E-Sports, realizada em Singapura, em junho.

Este evento teve mesas de debate e exposições em diversos games, mas também coroou campeões do circuito em dez games, quase todos eles simu-

ladores de modalidades 'reais', embora nem todas olímpicas. Alguns exemplos: Tic Tac Bow (tiro com arco), Virtual Taekwondo (taekwondo) e Tennis Clash (tênis). Games de sucesso fora da atmosfera de simulação de esportes, como 'Just Dance' e 'Fortnite', também fizeram parte da semana.

## Clima de pressão em Montevideu

A seleção brasileira desembarcou no sábado (14) em Montevideu para prosseguir com os preparativos para o quarto duelo das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026, diante do Uruguai, na terça-feira (17). O grupo recebeu o reforço do lateral Emerson Royal, do Tottenham, convocado no lugar de Danilo, que se lesionou contra a Venezuela na última quinta-feira (12). Após a primeira atividade no Estádio Campeón

del Siglo, Rodrygo e Yan Couto atenderam à imprensa. Perguntado sobre a expectativa com relação à postura da seleção uruguaia, depois de o Brasil ter enfrentado dificuldades contra os venezuelanos, fechados na defesa, o atacante do Real Madrid disse que espera um confronto acirrado.

"Nenhuma seleção do mundo vai jogar aberta contra a gente. Eles vão pressionar, sim, porque têm uma seleção muito boa, com novos nomes jogando

por grandes times. Temos que procurar minimizar os erros para fazer um grande jogo".

Em diversas respostas durante a coletiva, Rodrygo se mostrou ciente da pressão em defender a seleção, que depois de muito tempo deixou de terminar uma rodada na liderança das Eliminatórias.

"Lidamos com a pressão de uma forma tranquila. Estamos acostumados. Jogamos na maior seleção do mundo. Sabemos que [contra a Venezuela]

foi só o terceiro jogo, esperamos voltar a vencer e voltar à liderança", expôs.

Ainda falando sobre expectativas externas, Rodrygo comentou o episódio em que Neymar foi atingido por um saco de pipoca após o empate com a Venezuela por 1 a 1, em Cuiabá.

"É um caso isolado. Não representa a torcida brasileira. Recebemos muito carinho dos torcedores lá em Cuiabá", revelou Rodrygo.

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## TENSÃO CRESCER NO LÍBANO

A tensão regional em torno da guerra entre Israel e o grupo terrorista palestino Hamas cresceu neste domingo (15). Foi o dia de maior violência entre o grupo Hizbullah, aliado dos governantes da Faixa de Gaza, e Tel Aviv, que isolou a fronteira com o Líbano.

Um ataque da milícia matou uma pessoa na cidade israelense de Shtula, no norte o país.



Reprodução

**Dia de maior violência**

## Uma explosão a cada dois minutos

A Força Aérea de Israel disse ter lançado 6.000 bombas na Faixa de Gaza na primeira semana de guerra contra o grupo terrorista palestino Hamas. Em média, 1 explosão a cada 2 minutos. A resposta de Tel Aviv aos ataques

do 7 de Outubro já matou mais de 1.900 pessoas no lado palestino. Crianças são um terço das vítimas. Em toda a extensão da Faixa de Gaza, bombardeios israelenses atingiram alvos civis. Ao menos sete jornalistas morreram.

## Estados Unidos

Os Estados Unidos vão reforçar sua presença militar com um segundo porta-aviões no Mediterrâneo Oriental para apoiar a ofensiva israelense em Gaza e tentar dissuadir o Irã e seus aliados regionais a intervir no conflito.

## Irã e Síria

Já Teerã enviou seu chanceler para debater a crise pela primeira vez com líderes do Hamas e de outra organização terrorista, a Jihad Islâmica. Por fim, a Síria acusou Israel de atacar novamente seu aeroporto.

## Assassinato I

Dariush Mehrjui, 83, um dos cineastas mais importantes do Irã, foi morto a facadas com sua mulher, Vahideh Mohammadifar, em sua casa, no sábado. A informação foi divulgada pela Autoridade Judiciária domingo (15).

## Assassinato II

O chefe da Justiça da província de Alborz, Husein Fazeli-Harikandi, afirmou a agência Mizan Online que o casal foi assassinado com múltiplas facadas no pescoço. A esposa do cineasta havia alertado para ameaças recebidas.

## Cidades ao sul esvaziadas

Prazo para deixar norte de Gaza se esgota e israelenses fogem

O conflito entre Israel e Hamas chegou a seu nono dia no domingo sob a expectativa de uma invasão terrestre de Tel Aviv na Faixa de Gaza, território palestino regido pelo grupo terrorista onde vivem mais de 2,3 milhões de pessoas.

"Soldados e batalhões das IDF (Forças de Defesa de Israel) estão implantados em todo o país e estão aumentando a prontidão operacional para as próximas etapas da guerra, com ênfase em operações terrestres significativas", disse o exército em um comunicado.

Enquanto o novo prazo que o Exército israelense havia dado para palestinos deixarem o norte de Gaza se esgotava, cidades do sul de Israel terminavam de ser esvaziadas em uma operação apoiada pelo governo.

A cidade israelense de Sderot, por exemplo, a menos de 4 km de Gaza, está retirando seus últimos moradores. Cerca



Reprodução

**A cidade israelense de Sderot, a 4 km de Gaza, está retirando seus últimos moradores**

de dois terços dos 30 mil habitantes já foram deslocados, e a maioria dos cidadãos restantes devem ser retirados neste domingo, de acordo com afirmações do vice-prefeito, Elad Kalimi, ao jornal Times of Israel.

A expectativa é de que algumas pessoas permaneçam nessas cidades por opção ou por

dificuldades para fazer o deslocamento. Quem deixa a região está ficando em hotéis em Tel Aviv, Jerusalém e Eilat com o apoio estatal.

Já em Gaza, ataques aéreos atingiram várias casas durante a noite, segundo os moradores, que acordaram com trabalhadores de resgate procurando

desesperadamente por sobreviventes.

"Vivemos uma noite de horror. Israel nos puniu por não querer sair de nossa casa", disse à agência de notícias Reuters, por telefone, um pai de três filhos que se recusou a dar seu nome por medo de represálias.

## Brasileiros aguardam por saída de Gaza

Um grupo de 28 brasileiros que pediu ao Itamaraty para ser removido da Faixa de Gaza segue retido na região. Segundo o embaixador brasileiro na Cisjordânia, Alessandro Candea, eles estão à espera de um acordo para que o governo egípcio permita a entrada dos refugiados, além da anuência israelense de seu lado da fronteira.

Com isso, as negociações chegaram ao quinto dia, embora a etapa mais tensa do processo, que foi a remoção de 16 bra-

sileiros da cidade de Gaza após Israel dar um ultimato para tal na sexta (13), já tenha sido ultrapassada.

A saga na desértica região começou com os ataques terroristas do grupo palestino Hamas, que governa Gaza após expulsar seus rivais do Fatah em 2007, no sábado retrasado (7). A previsível reação israelense tornou-se a maior operação de guerra do país em 50 anos.

Por: Igor Gielow (Folhapress)

## O drama sem fim gerado pela guerra

O rosto de Rafaela Scheverdin, 29, é tomado por lágrimas assim que ela começa a contar o pânico que viveu na última semana. Moradora de Israel há quatro anos, a brasileira temeu pela vida da filha de seis meses.

"Eu tenho uma bebê, me imaginei naquela situação. A todo momento eu pensava: 'Eles vão vir aqui [em casa] e pegar minha bebê, eu tenho que ir embora'".

Para garantir a segurança da filha, Scheverdin deixou o

Oriente Médio neste final de semana, a bordo do quinto voo da FAB (Força Aérea Brasileira) para repatriar brasileiros que estavam em Israel em meio ao conflito com o Hamas. A aeronave KC-30 pousou no aeroporto internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, no domingo.

Scheverdin afirma que segue, no entanto, aflita, uma vez que o marido ficou em Israel para servir ao Exército local na guerra contra o Hamas. Por: Leonardo Vieceli (Folhapress)

# ‘Escuto as cigarras cantando e acho que são sirenes’

Moradora de Israel que voltou ao Brasil conta o drama da fuga com a família

Por Gabriela Gallo

A guerra entre Israel e o grupo extremista palestino Hamas já completou uma semana. Milhares de pessoas foram mortas, tanto israelenses quanto palestinos. E no meio desse conflito, brasileiros que moram em Israel conseguiram fugir graças à Operação ‘Voltando em Paz’, da Força Aérea Brasileira (FAB), para trazer de volta os repatriados. A jornalista Carolina Rizzo estava no meio dos passageiros de um desses voos. Acompanhada do seu marido, o também jornalista Felipe Campbell, e os dois filhos, Fernando (3 anos e meio) e Francisco (1 ano e meio), eles desembarcaram no Brasil e agora estão seguros na capital federal.

O casal é brasileiro e moravam em Israel há três anos. Grande parte do tempo passaram em Jerusalém e, um mês e meio antes do conflito, tinham se mudado para um apartamento em Tel Aviv, uma cidade na costa israelense do mar Mediterrâneo.

“No dia anterior ao início da guerra, estávamos planejando levar os nossos filhos pequenos para um parque de diversões, estávamos combinando com amiguinhos deles. E aí, de repente, às 6h30 da manhã, as sirenes começaram a disparar e o meu filho mais velho escutou e veio falar para a gente: ‘Mamãe, tem barulho lá fora.



Felipe, Carolina e os filhos no voo de Israel para o Brasil, graças a Operação ‘Voltando em Paz’

Mamãe, eu estou assustado’. E aí a gente viu que era sirene de mísseis e fomos para o bunker do apartamento, para nos protegermos”, disse Carolina à reportagem.

Todas as residências em Israel costumam ter bunkers, que são abrigos reforçados nas paredes e no teto para proteger as pessoas de um ataque de bombas. O Estado de Israel exige que todos os prédios ou casas tenham um quarto fortificado, nem que seja ao menos um por andar. Os abrigos costumam ter a metragem de um quarto comum. As paredes, o chão e o teto são reforçados com cerca

de 30 centímetros de concreto maciço, a porta é de metal, com travas que vão fundo na parede. Janelas seguem o mesmo padrão, apesar de normalmente haver só uma janela.

## O som da guerra

Carolina contou que, só no primeiro dia dos ataques, as sirenes de mísseis foram tocadas oito vezes. “Foi muito assustador, ainda mais para os brasileiros ouvir uma sirene anti-míssil. Isso é uma coisa que nem passa pela nossa cabeça, é uma coisa muito assustadora o som da guerra”, ela lembrou.

E enquanto eles estavam

no bunker, chegavam diversos vídeos nas redes sociais do que estava acontecendo. Alguns vídeos foram postados fora de contexto, outros traziam cenas fortes de como estava o cenário de guerra, em outros pronunciamentos do Hamas, o grupo palestino responsável pelos ataques. E nesse meio tempo em que eles não tinham um comunicado oficial dos governos de Israel e da Palestina, a ansiedade e o medo do pior é muito alta.

“É uma tortura psicológica enorme, ainda mais quando você tem filho pequeno. Você os imagina na mesma situação que as crianças vítimas dos

bombardios. É um sofrimento muito grande”, afirmou.

Ela detalhou como estava a situação da cidade quando saíram: “A situação lá é terrível, as pessoas têm que ficar trancadas dentro de casa, escolas fechadas, risco de terroristas infiltrados nas ruas. Então esse medo de sair é enorme”.

## Volta ao Brasil

O casal voltou para Brasília, sem grandes problemas. Com exceção de um grande susto para todos eles na hora de embarcar. “Na hora do check-in em Tel Aviv, a sirene anti-míssil do aeroporto começou a tocar e tivemos

que largar a mala e sair correndo para o bunker do aeroporto, pegar as crianças o mais rápido possível e se espremer para entrar no bunker. Então, essa parte foi assustadora, a gente tinha medo de que algum míssil pegasse o avião quando a gente entrasse”, relatou Carolina.

E esses barulhos marcaram ela. Nessa época do ano em Brasília, é comum ouvir o canto alto das cigarras, anunciando a chegada de chuvas e o início da primavera. Mas esse mesmo som que é um alívio para os brasileiros, virou um tormento para Carolina. “Às vezes, eu estou escutando aqui em Brasília as cigarras cantando, e eu estou achando que é a sirene, sabe? É um trauma que vai ficar”, disse.

Mesmo assim, ela afirma que é muito grata à FAB e as pessoas que trouxeram ela e sua família de volta. “Agora, eu estou em segurança aqui com os meus filhos, mas também um pouco com sentimento de culpa de estar bem aqui enquanto muita gente está lá desesperada tentando sair”.

Mas, mesmo com toda a luta para voltar ao Brasil, o casal pretende voltar para Israel assim que a guerra acabar. “Parece que a gente foi no mercado e volta a qualquer momento, porque a casa está toda inteira, tem comida na geladeira, a gente saiu assim, foi bem de última hora, fugidos mesmo. Mas a gente só está esperando as coisas se acalmarem pra voltar, porque nossa vida também está lá”, ela relatou.

# As coincidências históricas do novo embate de Israel e Hamas

Conflito acontece no período em que, há 50 anos, teve a guerra de Yom Kippur

Willem van de Poll/ Wikimedia Commons

Por Marcelo Perillier e Barros Miranda

Há muitas teorias políticas e históricas nas quais podem ser embasadas esta pólvora que se explodiu novamente no Oriente Médio, sobre a questão de Israel, Hamas, Palestina e Jerusalém. Nem todas estão corretas, muito menos são as verdadeiras, mas servem de alento para sabermos um pouco mais sobre este conflito, que está longe de um fim.

Pesquisadores seguem uma linha de que a aproximação de países árabes com Israel, com intermediação dos Estados Unidos, pode ter inflado o Hamas a atacar o estado judeu. O estopim, para esses pesquisadores, teria sido uma aproximação entre Israel e Arábia Saudita, no intuito do reconhecimento do território israelense como um país. Afinal, a nação é uma das mais ricas da região e poderia gerar uma grande mexida no tabuleiro deste imbróglio, aumentando ainda mais o poder dos judeus para terem seu estado referendado no Oriente Médio, de predominância árabe.

Há também a histórica, que nos reflete a duas datas de grande importância, sendo que uma delas está em celebração de ano cheio — para a historiografia, esses anos são aqueles terminados em final 0 e 5.



Guerra de 1973 fez o Egito ser a primeira nação árabe a reconhecer o estado judeu de Israel

Em 6 de outubro de 1973, há 50 anos, no período do ano novo judaico, data em que os adeptos à essa religião se reclusam para pedir perdão aos pecados cometidos no ano anterior e bênçãos para o seguinte, o Egito invadiu Israel. A chamada Guerra de Yom Kippur durou até o dia 26 e outubro, a nação africana saiu derrotada e, como consequência, acabou sendo o primeiro país árabe a reconhecer oficialmente o Estado de Israel.

## Cronologia da guerra

Yom Kippur, porém tem seu significado vindo de outro conflito: a Guerra dos Seis Dias, de 1967, onde Egito e Síria, junta-

mente com a Jordânia, resolveram invadir Israel e dominar o território judeu.

Em maio daquele ano, os governos da Síria e da Jordânia apoiaram grupos guerrilheiros que fizeram parte da Organização para a Libertação da Palestina a movimentar na fronteira com Israel. O governo egípcio seguiu o mesmo caminho, ordenando, inclusive, que tropas da ONU evacuassem a Península do Sinai, porta de entrada do país com o Oriente Médio, para seus exércitos ficarem com o caminho livre para um possível embate. Percebendo essa movimentação dos vizinhos, Israel se lançou ao ataque em várias frentes, em

5 de junho.

Com suas tropas praticamente aniquiladas, com 306 de 360 aviões de guerra destruídos, o Egito foi, praticamente, dominado pelo exército judeu. Sírios e jordanianos também tiveram o mesmo desfecho, com, no total computando 4.300 soldados mortos e 6.120 feridos. Já Israel teve 980 soldados mortos e 4.520 feridos.

A duração do embate, de seis dias, foi crucial para o povo judeu se expandir ainda mais, dominando áreas das Colinas de Golá, Jerusalém Oriental, parte da Cisjordânia e a Península do Sinai, a fronteira do Egito com o Oriente Médio.

## O conflito

Quase que num Déjà vu, o Egito, novamente, ataca Israel pela Península do Sinai, com grande ofensiva, mas, desta vez, sem grande contrapartida dos judeus, já que estavam na semana do perdão.

A contraofensiva de Israel, mais uma vez, foi certa, com seus navios de guerra expulsando os árabes do território do Sinai e da borda com o continente africano.

O tratado de paz entre os dois países, com intermédio dos Estados Unidos, foi assinado em Camp David, em Maryland, com o Egito tendo que reconhecer o Estado de Israel.

## O Hamas

Passados alguns anos dessa guerra, Israel continuava a ter seu território com grande valor para as nações, enquanto os árabes não tinham a Palestina na mesma moeda. Além disso, as áreas que os judeus dominaram na Guerra dos Seis Dias ainda estavam sob seu domínio, contrariando a prerrogativa da ONU de 1948, na formação dos dois estados no antigo território britânico da região.

Assim, um grupo terrorista foi formado, com o intuito de, na força, obter as terras que, na visão deles, lhe pertencem. Criado a partir de uma ramificação da Irmandade Muçulmana, o Hamas defende a islamização da sociedade e o fim dos judeus na região que consideram sagrada.

Diante de toda a cronologia recente, muitos ainda podem acreditar que o ataque do Hamas em Israel não foi por acaso, principalmente no período histórico em que estamos: os 50 anos da Guerra de Yom Kippur, que provocou o reconhecimento do primeiro país árabe de Israel e uma maior proeminência política dos judeus na região.

Mesmo assim, o Hamas não tem apoio de todos os palestinos e nem pode dizer que é uma guerra entre judeus e árabes. É sim uma luta contra um grupo extremista, apoiado por alguns países árabes, com Irã e Síria, para acabar com o Estado de Israel.